



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

SUSANA APARECIDA SOARES PELIN

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER  
NA ATENÇÃO BÁSICA**

PORTO ALEGRE  
2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO FADERGS  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E BEM ESTAR  
CURSO DE ENFERMAGEM

SUSANA APARECIDA SOARES PELIN

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER  
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde (TCC) apresentado ao Centro Universitário FADERGS como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Msc Daniela Santarem

PORTO ALEGRE

2024

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>CCU</b>	Câncer de Colo Uterino
<b>ESF</b>	Estratégia de Saúde da Família
<b>HPV</b>	Vírus Papiloma Humano
<b>IST's</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Resultados da revisão integrativa.....	9
--	---

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## RESUMO

**Introdução:** A enfermagem atua na atenção primária à saúde como a profissão que participa da assistência à saúde e planejamento das ações de saúde. Em relação à saúde da mulher, há diversas ações que devem ser realizadas nos eixos de atenção ao pré-natal, puerpério, climatério, prevenção do câncer de mama e de colo de útero e planejamento familiar. **Objetivo:** Identificar qual a contribuição da enfermagem para a promoção da saúde da mulher na atenção básica. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura com busca de artigos na Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando como descritor “saúde da mulher”, “enfermagem” e “atenção básica”. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 5 anos, no idioma português. Foram excluídas revisões integrativas e trabalhos que não possuíam relação com o tema. **Resultados:** Foram localizados 70 artigos, e após leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 12 publicações. A partir da leitura destas, foi possível identificar as principais ações da enfermagem na promoção da saúde da mulher, no contexto da enfermagem: realização de consulta de enfermagem, exames de prevenção do câncer de colo do útero e de câncer de mama, orientação em relação às infecções sexualmente transmissíveis, planejamento familiar/planejamento reprodutivo, cuidado às mulheres no climatério e às mulheres lésbicas e bissexuais e ações de educação em saúde. **Considerações finais:** A enfermagem tem um papel fundamental na atenção básica, devendo realizar escuta, acolhimento, consulta de enfermagem, ações de prevenção e promoção da saúde e educação em saúde. Deve-se atentar para a saúde da mulher em seus diferentes ciclos, não restringindo-se ao período reprodutivo e considerando a diversidade etária e de gênero/orientação sexual.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Saúde da Mulher; Atenção Básica.

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem tem um papel fundamental na atenção primária à saúde, pois o enfermeiro atua executando ações de vigilância epidemiológica, sanitária, na realização de ações de educação em saúde e na assistência direta à criança, ao adolescente, ao trabalhador, ao idoso e à mulher. Em relação à saúde da mulher, Mendes (2016) identificou como principais eixos de atuação a atenção ao pré-natal, atenção durante o puerpério, prevenção do câncer de mama, prevenção do colo de útero e planejamento familiar.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) destaca que a atenção à saúde da mulher não deve se restringir à assistência materno-infantil e nem às fases de vida que a mulher tem capacidade de reprodução, deve englobar todo o ciclo vital da mulher. Nas concepções mais restritas de saúde da mulher, o corpo da mulher é visto apenas na sua função reprodutiva e na maternidade. A mulher limita-se à saúde materna ou a doenças associadas ao processo de reprodução biológica, excluindo outras possibilidades e às questões de gênero (BRASIL, 2004). Neste sentido, Brasil (2016) apresenta diversas questões de saúde da mulher que também devem ser abordadas na atenção básica, como a atenção ao climatério e atenção às mulheres vítimas de violência sexual e/ou doméstica.

A mulher no climatério necessita de atendimento diferenciado, compreendendo as particularidades deste momento de vida, sendo atendida na resolução de suas dúvidas e queixas por meio da consulta de enfermagem. Aproximadamente 50% a 70% das mulheres referem sintomas somáticos e dificuldades emocionais nos anos que seguem a menopausa, com destaque para ondas de calor, cefaléia, sudorese, sintomas que implicam consequências negativas na sua vida. A consulta para a mulher no climatério deve ser realizada anualmente, principalmente em função dos exames preventivos de câncer de colo de útero (MELO, SILVA, GIOTTO, 2019).

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu a partir da experiência profissional em um local onde foi possível identificar um número expressivo de mulheres com câncer de colo uterino por HPV. Este tipo de câncer é prevenido através da realização do exame de papanicolau, que pode ser feito pelos

profissionais da enfermagem nas consultas de saúde da mulher. Tavares *et al.* (2017) aponta ainda como estratégias para promoção da saúde da mulher o fortalecimento do exame preventivo, implementação das atividades de educação em saúde; visitas domiciliares e acompanhamento dos casos já diagnosticados, oferecendo apoio matricial e incentivando o tratamento. Com isso, este estudo tem como objetivo identificar qual a contribuição da enfermagem para a promoção da saúde da mulher na atenção básica.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura que consiste em um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em outras pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada. É um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto de forma a sintetizar e analisar os dados para desenvolver uma explicação mais abrangente do fenômeno específico. As etapas da revisão integrativa são formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos dados (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

As autoras Mendes, Silveira e Galvão (2008) referem que na fase de coleta de dados é o momento em que deve ocorrer a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e a definição das informações que devem ser extraídas dos estudos selecionados. Desta forma, o problema de pesquisa desta revisão é “qual a contribuição da enfermagem para a promoção da saúde da mulher na atenção básica?”.

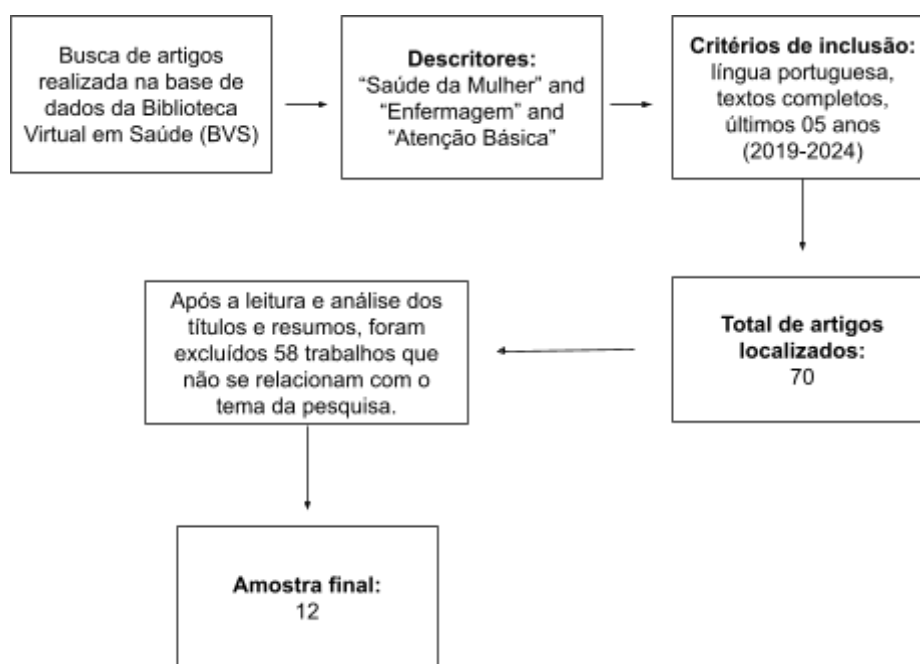
A busca ocorreu na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os critérios de inclusão definidos foram estudos no idioma português, publicados nos últimos 05 anos (janeiro de 2019 a janeiro de 2024), localizados através dos descritores “saúde da mulher”, “enfermagem” e “atenção básica”.

Foram excluídos artigos que não estavam na língua portuguesa e artigos cujo método eram revisões integrativas e que não apresentavam relação com o tema, não apresentando as palavras-chave no título, resumo ou introdução. A

interpretação dos dados e apresentação e síntese do conhecimento ocorreu por meio de um quadro sinóptico que sistematizou os achados identificando os autores, títulos, objetivos e resultados dos estudos. É uma metodologia bastante utilizada na enfermagem pois permite identificar o conhecimento atual sobre um assunto com base em estudos anteriores, com diversas metodologias adotadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2008).

Para melhorar exemplificar o caminho metodológico percorrido foi elaborado um fluxograma:

Figura 1- Caminho metodológico da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2024)

A busca de artigos foi realizada na base de dados da BVS através dos descritores "Saúde da Mulher" and "Enfermagem" and "Atenção Básica". Foram incluídos na busca os trabalhos completos, em língua portuguesa e publicados nos últimos 05 anos (2019-2024). Aplicados esses filtros, foi possível obter 70 resultados dentre os quais 58 não estavam relacionados ao tema de pesquisa, restando uma amostra final de 12 trabalhos para compor este estudo.

### 3 RESULTADOS

Após a leitura dos resumos e das publicações selecionadas, foram definidos 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, mostrando-se mais apropriados à elaboração deste trabalho. Para melhor gerenciamento e visualização das informações dos artigos, foi desenvolvido um quadro (Quadro 1) com os seguintes dados dos trabalhos que orientaram a elaboração deste estudo com identificação do artigo, autor, título, objetivo e resultados.

Quadro 01 - Resultados da revisão integrativa

Número	Autores	Título	Objetivo	Resultados
01	Silva <i>et al.</i> , 2024.	Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde.	Conhecer as práticas de cuidado de enfermeiros voltadas à saúde da mulher na APS.	As práticas mais citadas pelos entrevistados foram: consulta de enfermagem no pré-natal; exame Papanicolau e abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis, exame clínico das mamas e solicitação da mamografia; no planejamento familiar, evidenciou-se a educação em saúde; no puerpério, comentaram sobre a avaliação clínica e obstétrica da mulher e as orientações.
02	Mendes <i>et al.</i> , 2023.	Ações dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da mulher lésbica e bissexual.	Investigar as ações de enfermeiros a mulheres lésbicas e bissexuais no contexto da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.	Constataram-se ações de capacitação profissional, acolhimento de demandas e fortalecimento do trabalho interprofissional. Contudo, evidenciou-se falta de conhecimento referente à assistência à saúde direcionada a mulheres lésbicas e bissexuais
03	Santos <i>et al.</i> , 2022.	A percepção da mulher com relação à consulta do climatério.	Descrever a percepção da consulta de enfermagem no climatério sob a ótica das mulheres	A partir das entrevistas foram obtidas 3 categorias, sendo duas sobre a vivência do climatério pelas mulheres e uma sobre a percepção da mulher com relação à

			atendidas na atenção básica.	consulta de enfermagem. Conclui-se que as mulheres se sentem bem ao passarem pela consulta de climatério feita pela enfermagem, pois traz sentimento de alívio e entendimento. A consulta de enfermagem é um elemento chave na assistência à saúde, atingindo a proposta da PNAISM e oferecendo uma melhor qualidade de vida para as mulheres no climatério(AU).
04	Moura <i>et al.</i> , 2022.	Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde.	Identificar a percepção do enfermeiro acerca do conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem na detecção precoce e prevenção do câncer de mama em mulheres na Atenção Primária à Saúde.	As participantes demonstraram conhecimento quanto ao seu papel nas estratégias preventivas para detecção precoce do câncer de mama, mas pela sobrecarga de trabalho e o fator tempo, referiram dificuldades na prática destas ações.
05	Campos <i>et al.</i> , 2022.	Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde.	Identificar o conhecimento e as condutas de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde sobre climatério e menopausa.	Foi identificado conhecimento limitado em relação a definição de climatério, menopausa e de sinais e sintomas característicos, como também referente à terapia de reposição hormonal vaginal. A captação destas mulheres para as consultas de enfermagem se dava por demanda espontânea e ao realizar exame colpocitopatológico.
06	Maciel <i>et al.</i> , 2021.	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	Registraram-se 600 mulheres aptas a realizar o exame. Foram distribuídos 148 cartões-convite, mas apenas 10 mulheres compareceram à unidade na data agendada. Percebeu-se ao analisar os fatores que levam ao não alcance das metas em relação à cobertura do

				exame citopatológico, que o problema é complexo e multifacetado.
07	Banazeski <i>et al.</i> , 2021.	Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério.	Analisar a atenção à saúde das mulheres acerca do manejo do climatério por enfermeiros de Atenção Primária à Saúde.	Informa-se que surgiram quatro categorias temáticas: Educação permanente e continuada; Organização dos serviços; Abordagem às mulheres em climatério e Utilização de terapias complementares. Acredita-se que os resultados contribuirão para novas perspectivas na atenção à saúde da mulher.
08	Castilhos <i>et al.</i> , 2021.	Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro.	Compreender as necessidades de cuidado de mulheres no climatério com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).	As necessidades de cuidado incluíam manejo dos sinais e sintomas; acompanhamento dos níveis pressóricos, efetividade e adesão ao tratamento; orientação sobre escolhas alimentares; busca por informações confiáveis e escuta ativa. A percepção acerca do trabalho do enfermeiro remeteu ao atendimento individual e pontual.
09	Silva <i>et al.</i> , 2021.	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame Papanicolaou.	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolaou.	Apesar da quase totalidade das mulheres entrevistadas terem ouvido falar do exame Papanicolaou 311 (97,2%), mais da metade delas apresentou um conhecimento inadequado 233 (72,8%). Percebeu-se também, que apesar de mais da metade serem classificadas como tendo um conhecimento inadequado, a maioria das mulheres apresentaram uma prática adequada 187 (58,44%).
10	Nogueira <i>et al.</i> , 2019.	Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal.	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na	Oito estudos abordaram a realização de atividades assistenciais, como a realização de consultas de enfermagem com foco em

			Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.	exames preventivos do câncer de colo de útero e mama, atividades educativas e visitas domiciliares. Conclusão: verificou-se escassez de estudos sobre a atuação do enfermeiro na temática do câncer. Essa atuação quando existente volta-se ao modelo curativo de atenção.
11	Cabral <i>et al.</i> , 2019.	Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais.	Analisar, sob a ótica de mulheres lésbicas e bissexuais, a assistência de Enfermagem em Unidades de Saúde da Família.	Constataram-se as dificuldades enfrentadas pelas mulheres lésbicas e bissexuais durante a consulta de Enfermagem tais como a falta de acolhimento, o preconceito e as informações específicas sobre a prevenção de doenças. Conclusão: evidenciou-se que as mulheres não foram acolhidas, cuidadas e assistidas quanto às suas necessidades de saúde e especificidades.
12	Dalmácio <i>et al.</i> , 2019.	Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado.	Descrever a percepção das mulheres acometidas por Papiloma Vírus Humano (HPV), em relação à sua situação de saúde e aos tipos de práticas para o autocuidado, baseando-se na Teoria do Autocuidado de Orem.	Levantou-se que a maioria é jovem, solteira e possui Ensino Fundamental. Emergiram-se duas categorias: 1-Mulher diagnosticada com HPV: conhecimento sobre a patologia e os sentimentos negativos vivenciados após a descoberta; 2-O HPV e o autocuidado da mulher. Identificaram-se o desconhecimento sobre a patologia e o uso do preservativo como única forma de prevenção.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

## 4 DISCUSSÃO

A APS é a porta de entrada dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e responsável por programas como o de saúde da mulher, que desde a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, atua para além do enfoque somente na saúde reprodutiva (SILVA *et al.*, 2024). O enfermeiro possui um papel essencial na APS, pois é um dos principais profissionais responsáveis pela promoção da saúde da mulher, isso devido à consulta de enfermagem, educação em saúde, rastreamento do câncer de colo uterino (CCU) e de mama e orientações sobre prevenção e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

O trabalho de Dalmácio *et al.* (2024) aborda a percepção da mulher com Papiloma Vírus Humano (HPV) e seu autocuidado, salientando o papel do enfermeiro em promover o acesso à informação sobre o vírus e seu tratamento. O HPV é uma das ISTs mais prevalentes no mundo, estando o Brasil entre os líderes mundiais com mais de 130 mil casos novos registrados anualmente - sendo esta infecção responsável por 90% dos casos de câncer no colo do útero. Um dos apoios importantes que devem ser ofertados por esses profissionais é o apoio emocional, pois essas mulheres enfrentam sentimentos como tristeza, negação, medo e preocupação.

Desta forma, o autor sugere a utilização da estratégia de *coping* (enfrentamento) pois o coping permite controlar potenciais estressores como os aspectos físicos, psicológicos e sociais. O enfrentamento pode ser focado na emoção (aproximação da família, rede de apoio e práticas religiosas) como no próprio problema (cuidado com o corpo, tratamento, uso de medicação, realização de tratamento preventivo e preservativo) (DALMÁCIO *et al.* 2024).

Uma das formas de prevenção do HPV é o exame papanicolau, que foi o foco dos trabalhos de Silva *et al.* (2021) e Maciel *et al.* (2021). Este exame tem sido um método seguro, acessível e eficaz na detecção precoce do CCU, possibilitando uma redução de 80% da mortalidade. Embora grande parte das infecções por HPV evoluam sem agravamento clínico, as infecções persistentes podem levar a lesões cervicais pré-cancerosas de alto grau, que podem progredir para câncer cervical (MACIEL *et al.*, 2021).

O exame Papanicolau deve ser repetido anualmente, em mulheres de 25 anos que já tiveram relações sexuais, seguindo-se até os 64 anos. Em relação a periodicidade, deve ser repetido anualmente, após dois exames sem alterações consecutivas, o intervalo pode ser de três anos (MACIEL *et al.*, 2021). No entanto, Silva *et al.* (2021) refere falta de conhecimento adequado da maioria das mulheres sobre o exame preventivo do CCU, bem como, da sua finalidade e importância. O autor refere falta de conhecimento dos cuidados que devem ser tomados pela mulher antes do exame, o que acaba ocasionando alterações nos resultados, por dificultar o procedimento e a leitura das lâminas.

Alguns motivos que dificultam a realização do exame são vergonha, por ser um exame pélvico, pois muitas mulheres sentem receio ou são coibidas por seus parceiros. Também, a dificuldade e indisponibilidade de horários para realizar o exame. Em relação à vergonha, é necessário que essas mulheres sejam bem recebidas e que o procedimento seja explicado, procurando realizá-lo da melhor maneira, evitando desconfortos desnecessários (MACIEL *et al.*, 2021).

Maciel *et al.* (2021) relatou a estratégia de busca ativa para aumento de adesão ao exame citopatológico em uma unidade de saúde. Foram identificadas 660 mulheres aptas a realizar o exame e foram distribuídos 148 cartões-convite. Destas, somente dez compareceram para realizar o exame, o que aponta uma dificuldade complexa e multifacetada.

A busca ativa pressupõe o rastreio e monitoramento dos casos e dos pacientes, importante papel gerencial do enfermeiro. O trabalho de Moura *et al.* (2022) apresenta a possibilidade de busca ativa de mulheres com alto risco de desenvolver câncer de mama, incentivando o autoexame das mamas, que contribui para identificar anormalidades. As mulheres diagnosticadas com câncer de mama têm inúmeros impactos na sua saúde física e emocional. É atribuição do enfermeiro a prevenção do câncer de mama, sendo que na APS às visitas domiciliares e às consultas de enfermagem são essenciais nesse processo, pois o profissional tem autonomia para a realização do exame clínico das mamas e solicitação do exame para rastreamento como a mamografia (MOURA *et al.* 2022).

Nogueira *et al.* (2019) dispõe que a APS é um cenário estruturante para desenvolvimento de ações voltadas ao controle do câncer pois constitui a principal porta de entrada do usuário nos serviços de saúde. O profissional enfermeiro tem assumido a realização dos exames colpocitológicos, ações de rastreamento do

câncer de mama, que consiste na realização sistemática e periódica de exames em mulheres assintomáticas e detecção precoce para mulheres sintomáticas.

Outro ponto importante é a realização da consulta de enfermagem, pois é através dela que os enfermeiros investigam os fatores de risco e orientam sobre o autoexame das mamas como prevenção para o diagnóstico precoce da neoplasia mamária. O autor enfatiza o papel educativo da enfermagem, sendo através desse processo que as informações sobre prevenção do câncer são passadas à população (NOGUEIRA *et al.* 2019).

Mendes *et al.* (2023) aponta que o câncer de mama e de colo de útero possuem fatores de risco mais acentuados em mulheres lésbicas e bissexuais, no entanto, há menor frequência de consultas ginecológicas e realização de exames preventivos, como testes rápidos e exames papanicolau. Cabral *et al.* (2019) acrescenta que o Vírus Papiloma Humano (HPV) é transmitido pelo contato pele a pele ou entre pele e mucosas; assim como o câncer de mama apresenta grande incidência em mulheres nulíparas e que nunca amamentaram, bem como o câncer de ovário que tem maior probabilidade de se desenvolver em mulheres que nunca fizeram uso de anticoncepcionais.

Santos *et al.* (2022) refere que no início da política de saúde foram incluídas apenas as mulheres em ciclo reprodutivo, gravídico e puerperal. A saúde da mulher era baseada somente no seu papel biológico e social de ser mãe. O autor também aponta a consulta de enfermagem como espaço para acolhimento das mulheres no climatério, pois essa é uma ferramenta do cuidado integral. A consulta de enfermagem é composta por 5 etapas: 1) Coleta de Dados; 2) Diagnóstico; 3) Planejamento; 4) Intervenção de Enfermagem e 5) Avaliação.

Outro aspecto importante que foi abordado em quatro trabalhos foi a saúde da mulher no climatério, definido pelo Ministério da Saúde como um processo biológico da vida, não patológico, que abarca a passagem da fase reprodutiva da mulher para a não reprodutiva, iniciando por volta dos 40 anos e estendendo-se até os 65 anos. O período do climatério é caracterizado por flutuações hormonais - irregularidades menstruais até amenorreia. Já a menopausa representa o último ciclo menstrual identificada após 12 meses da amenorreia, ocorrendo dos 48 aos 50 anos de idade (CAMPOS *et al.* 2022).

Algumas mulheres sofrem alterações relacionadas aos desequilíbrios hormonais, como a atrofia genital ou atrofia vulvovaginal. Como consequência é

observada baixa lubrificação nessa região, assim como mudanças na flora bacteriana local, o que interfere diretamente na vida sexual. Desta forma, a enfermagem ginecológica deve abarcar a realização do exame físico e ginecológico, a coleta de material para o exame colpocitológico oncótico, assim como observar as alterações físicas e emocionais, prescrevendo e implementando cuidados (CAMPOS *et al.* 2022).

A pesquisa realizada por Santos *et al.* (2022) identificou que as mulheres no climatério têm dificuldades de compreender o que está acontecendo com seu próprio corpo. Desta forma, através da consulta de enfermagem é possível ampliar o olhar e compreensão acerca desse ciclo feminino. Como sintomas deste período tem-se o rubor, sensação de calor, principalmente na parte superior do corpo, dores no corpo e na coluna, instabilidade emocional, tristeza, acúmulo de gordura e mudança nos hábitos sexuais (SANTOS *et al.* 2022).

Castilhos *et al.* (2020) identificou como necessidades das mulheres nesse período com hipertensão arterial o cuidado e manejo dos sinais e sintomas, o acompanhamento pressórico, orientação sobre escolhas alimentares e busca por informações confiáveis e escuta ativa. Porém, o estudo apontou que as ações de enfermagem estavam voltadas mais ao atendimento individual e pontual. Desta forma, o estudo de Banazeski *et al.* (2021) afirma que é de importância que ocorram capacitações sobre essa temática, bem como a atualização dos protocolos já existentes. O autor identifica que o manejo se resume a um atendimento sobre sinais e sintomas, muitas vezes, baseado na experiência de cada profissional, carecendo de qualificação e embasamento teórico.

Da amostra total, dois trabalhos abordaram a temática da saúde da mulher lésbica e bissexual. Mendes *et al.* (2023) aponta a permanência de preconceitos em relação às mulheres lésbicas e bissexuais nos serviços de saúde, o que ocasiona dificuldades no acesso e baixa assiduidade deste público. Essas mulheres enfrentam obstáculos como discriminação, preconceito, escuta seletiva e barreiras simbólicas no acesso aos serviços de saúde. Essas barreiras se relacionam com a invisibilidade da sexualidade feminina e o preconceito pela orientação sexual desviante do padrão social estabelecido. A falta de acolhimento e o despreparo profissional podem levar ao afastamento desses grupos dos serviços de saúde (CABRAL *et al.*, 2019).

O estudo que foi realizado por Cabral *et al.* (2019) constatou questões semelhantes, referindo às dificuldades enfrentadas pelas mulheres lésbicas e bissexuais na consulta de enfermagem, como falta de acolhimento, preconceito e informações inespecíficas sobre a prevenção de doenças. O estudo identificou que ainda existe a falsa concepção de que essas mulheres não têm necessidade de orientações sobre a prática do sexo seguro, o que ocasiona sérios problemas de saúde pública.

Essa relação de afastamento só será modificada a partir do diálogo e acolhimento, pois a relação de cuidado depende da qualidade do diálogo entre o profissional e a mulher. A partir do diálogo é que o profissional poderá compreender o contexto de vida do paciente e suas singularidades. Se não houver inclusão do campo orientação sexual na anamnese da consulta de enfermagem, de pré-natal, binômio e realização de exames não será possível atender os pacientes em sua integralidade (CABRAL *et al.*, 2019).

Cabral *et al.* (2019) apresenta resultados que evidenciam que em muitos casos a orientação sexual não é considerada nas consultas de saúde da mulher, o que leva a uma assistência incompleta. Em muitos momentos ocorre a omissão dessa informação, por medo de sofrer preconceito. Isso implica na escolha do tamanho incorreto do espécuro na realização do exame papanicolau, causando, conseqüentemente, dor, desconforto e sangramentos após o exame.

Os estudos de Cabral *et al.* (2019) e Mendes *et al.* (2023) acrescentam a maior vulnerabilidade das mulheres lésbicas e bissexuais à ISTs devido à falta de orientações e a ideia socialmente propagada de que as mulheres que se relacionam com mulheres estão imunes às ISTs.

Cabral *et al.* (2019) coloca como possibilidade para a enfermagem a oferta de um ambiente acolhedor para essas mulheres, abordando questões como sexualidade, estilo de vida, relação sexual segura e possíveis infecções. Orientações como uso de preservativos e como adaptá-los para relações sexuais, importância de higiene corporal, corte de unhas (para evitar lesões e transmissão de infecções) e utilização e higienização de objetos de penetração.

Por fim os trabalhos mencionam as ações de educação em saúde como essenciais para a qualificação do trabalho dos enfermeiros, mas além de educação permanente é necessário exercer o acolhimento e vínculo com essas mulheres, pois na estratégia de saúde da família o enfermeiro é o profissional mais próximo da

população, desenvolvendo diversos programas, como saúde da mulher cuja finalidade é “direcionar uma assistência à mulher no planejamento familiar, pré-natal, exame citopatológico e clínico das mamas e puerpério” (Cabral *et al.*, 2019 p. 80).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar qual a contribuição da enfermagem para a promoção da saúde da mulher na atenção básica. Através dos estudos selecionados foi possível reconhecer uma série de ações que podem ser realizadas pela enfermagem na atenção básica. Na APS o enfermeiro tem o papel de gerenciar, liderar e oferecer estratégias para a manutenção da saúde das pessoas, assim como prevenir doenças e promover saúde (MOURA *et al.* 2022).

A enfermagem na atenção básica tem um papel importante tanto na assistência direta à saúde quanto no planejamento e rastreamento de doenças e agravos à saúde da mulher. A consulta de enfermagem apareceu como um importante espaço de escuta e acolhimento, aparecendo como um espaço potencial para prestar informações sobre infecções sexualmente transmissíveis, sinais, sintomas e tratamento.

A prevenção aparece como essencial, seja por meio de exame como o papanicolau ou como educação em saúde, alertando sobre os principais sintomas para detecção precoce do câncer. É vital um olhar ampliado para as diferentes experiências que abarcam o ser mulher, experiências que irão variar conforme a idade, gênero e orientação sexual. Mulheres lésbicas e bissexuais têm necessidades e particularidades diferentes, assim como às mulheres que não estão mais no período reprodutivo. Esses segmentos enfrentam uma invisibilidade nos serviços de saúde, que pode ser reduzida através de uma anamnese qualificada nas consultas de enfermagem.

A educação em saúde apareceu como relevante no processo de enfermagem, visando diminuir as lacunas deixadas na formação dos enfermeiros, que em muitos casos é focada somente na atenção às mulheres no período reprodutivo, gravídico e puerperal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Princípios e Diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica. Saúde das mulheres**. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016.

BANAZESKI, A. C. *et al.* **Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério**. Revista Enfermagem UFPE, v. 15, Recife, 2021.

CABRAL, K.T. F. *et al.* **Assistência de enfermagem às mulheres lésbicas e bissexuais**. Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, Recife, 2019.

CAMPOS, P. F. *et al.* **Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, ed. 41, 2022.

CASTILHOS, L. *et al.* **Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, Santa Maria, 2021.

DALMACIO, N. C. *et al.* **Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado**. Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, Recife, 2019.

MACIEL, N. S. *et al.* **Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau**. Revista de Enfermagem UFPE, v. 15, n. 1, Recife, 2021.

MELO, A. A. C. SILVA, E. P. C. GIOTTO. A. C. **Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, V. 2, Caçador, 2019.

MENDES, S.C. *et al.* **Ações dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da mulher lésbica e bissexual**. Revista Rene, v. 24, Fortaleza, 2023.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. GALVÃO, C.. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Revista Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, 2008.

MOURA, T. S. *et al.* **Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde.** Rev. CuidArt, Colômbia, 2022.

NOGUEIRA, I.S. *et al.* **Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal.** Revista Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 11, 2019.

SANTOS, C. L. *et al.* **A percepção da mulher com relação à consulta do climatério.** Revista Nursing, v. 25, Osasco, 2022.

SILVA, I. N. *et al.* **Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde.** Revista Enfermagem em Foco, v. 15, Brasília, 2024.

SILVA, L. A. *et al.* **Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame Papanicolaou.** Revista Cuidado é Fundamental, v. 13, Rio de Janeiro, 2021.

MENDES, C. R. A. **Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites.** v. 20, n. 2, 2016.